



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Caros Amigos

Data: 05/03/2015

Caderno/Link: <http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano-2/4882-ctnbio-nao-aprova-eucalipto-transgenico-apos-mobilizacao-campesina>

Assunto: Eucalipto transgênico: mel e oferta de água em risco; mobilização faz CTNBio suspender votação

Eucalipto transgênico: mel e oferta de água em risco; mobilização faz CTNBio suspender votação

Caso liberado, o eucalipto transgênico irá afetar grande parte da produção de mel

Por Rafael Zanvettor

Caros Amigos

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) decidiu, nesta quinta-feira (5), adiar a votação sobre a liberação do uso de uma variedade de eucalipto geneticamente modificado. Apesar da reunião ter prosseguido e aprovado outras pautas, a mobilização de militantes da Via Campesina, que ocuparam o plenário onde a reunião ocorria, conseguiu impedir a deliberação sobre o eucalipto. Caso aprovado, o Brasil deve ser o primeiro país do mundo a aprovar uma árvore transgênica.

Enquanto ocorria a reunião, cerca de mil camponesas e militantes de movimentos sociais do campo e da cidade dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais ocuparam a fábrica da FuturaGene Brasil Tecnologia Ltda., subsidiária da Suzano Papel e Celulose e responsável pela produção da variedade transgênica do eucalipto.

Os militantes, além de biólogos, ambientalistas e pequenos agricultores, vêm lutando contra a aprovação da nova espécie desde que o pedido foi encaminhado à CTNBio. Segundo eles, a aprovação da variedade trará consequências terríveis para a sociedade, para o ambiente e atende apenas aos interesses comerciais da Suzano. Mesmo com mobilização, nos bastidores, a aprovação é dada como certa.

Suzano

O pedido de liberação para uso comercial do eucalipto transgênico, sob o nome de H421, foi feito pela FuturaGene com o objetivo exclusivo de aumentar em 20% a produção do volume da madeira, matéria prima para a produção da celulose. Com isso, o ciclo da colheita da planta para o uso na indústria de papel passará de 7 anos para 5. A Suzano é hoje a maior produtora de celulose do mundo. Comprovando os benefícios comerciais que a aprovação traria à empresa, nesta quarta-feira (4), na véspera da reunião da CTNBio, as ações da Suzano tiveram alta, uma movimentação que vai na contramão do mercado.

Mel transgênico

As plantações de eucalipto, mesmo as variedades naturais, são conhecidas por arruinarem o solo, acabando com as reservas de água e afastando a fauna da região. A árvore, no entanto, cumpre um importante papel na produção de mel como uma das principais fontes de pólen para as abelhas. O eucalipto é uma fonte considerável de néctar de pólen usado pelas abelhas para a fabricação do mel. Portanto, com a liberação de um eucalipto transgênico nós teríamos um mel transgênico, afirma a pesquisadora de consumo sustentável do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Renata Amaral.

Segundo a pesquisadora, não há estudos conclusivos em relação aos malefícios para a saúde tanto das abelhas quanto dos consumidores que porventura venham a consumir um mel transgênico. Estima-se que em 70% da produção de mel das floradas mais diversas há uma quantidade, ainda que mínima, de néctar de eucalipto, de modo que haverá traços de pólen de eucalipto transgênico.

Ataque à agricultura familiar

Hoje o Brasil é o 10º maior produtor de mel, com uma grande produção silvestre natural, e em muitos casos, orgânica. Além disso, 50% da produção está voltada para a exportação. Segundo um estudo do Sebrae, grande parte do mel vem da agricultura familiar, que será afetada na sua produção. De acordo com a entidade, a produção de mel atualmente chega a mais de 40 mil toneladas por ano, envolvendo 500 mil apicultores, a maioria da agricultura familiar.

Como não é possível controlar o local onde as abelhas colhem o néctar de pólen, produtores em áreas próximas a plantações do eucalipto transgênico estariam produzindo mel transgênico mesmo contra sua vontade. Isso acarretaria problemas maiores, como a dificuldade de vender um mel não orgânico, rotulado como transgênico. Além disso, dado que metade da produção é voltada para a exportação, países compradores poderiam deixar de importar o mel dependendo da legislação local sobre produtos transgênicos.

Política ambiental

Para o professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), João Dagoberto dos Santos, a situação é tão chocante quanto inédita: Este é um dos primeiros eventos no mundo que trata de aumento de produção, e não apenas resistência para pesticidas. Segundo ele, a FuturaGen, sediada em Israel e recém adquirida pela Suzano, tem um interesse econômico muito forte em aumentar a produção de eucalipto focando inclusive uma futura produção de bicomcombustível de segunda geração.

Manipulação genética

Para construir esse Frankenstein superprodutivo, a FuturaGen combinou o DNA da planta com o de uma bactéria que tem uma ação antibiótica no tecido da madeira, que irá afetar o néctar de pólen utilizado na produção de mel. As abelhas vão utilizar esse mel com essa bactéria que gera uma ação antibiótica e tóxica que ninguém conhece a dimensão, afirma o professor.

Segundo ele, o pior é que as avaliações que eles fizeram não foram realizadas da maneira correta: Eles perderam experimentos, as colmeias morreram, os técnicos que eles contrataram admitiram no processo que faltou recurso e tempo, e que por isso não puderam terminar os experimentos. Por isso eles terminam os relatórios dizendo a gente espera que não tenha problemas. Pela pressão da empresa, eles não teriam feito os testes necessários da maneira correta.

Água

O professor explica também que com a diminuição do ciclo de corte de 7 para 4 ou 5 anos, haverá uma tragédia do ponto de vista hidrológico, pois as bacias hidrográficas não terão tempo para se recuperar dos primeiros anos de crescimento da árvore, quando é consumido um volume muito grande de água. Nunca vai ter água disponível, vai ser um consumo absurdo, então o impacto que há hoje, que já é sério, vai se multiplicar logaritmicamente.

Até o fechamento desta reportagem, ainda não havia sido decidida uma nova data para a deliberação acerca do eucalipto. A reportagem continua checando a nova data.